

PAULO FREIRE E A SEMANA DE ARTE E ENSINO, 1980.

Daniella Zanellato

USP/IFSP

daniella.zanellato@gmail.com

daniella.zanellato@ifsp.br

ORCID: 0000-0003-2032-9201

RESUMO

Este artigo se propõe a analisar, por meio de fotografias e dados inéditos, os aspectos políticos, teóricos e formativos que deflagraram na Semana de Arte e Ensino, que consolidou a área de Arte/Educação no Brasil. Com conferência de abertura “não anunciada” proferida por Paulo Freire e nomeada de O Retrato do Pai pelos Jovens Artistas por Haroldo de Campos, o evento foi realizado entre 15 a 19 de setembro de 1980, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Idealizado por Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, o evento reuniu cerca de três mil participantes, dentre arte/educadores, artistas, estudantes e intelectuais de todas as regiões do Brasil, da América Latina e Europa. Por meio de investigações em fontes primárias, documentais e iconográficas, bem como a realização de entrevistas com participantes da Semana de Arte e Ensino, foi possível compreender aspectos da trajetória histórica, bem como as reverberações que desencadearam na Associação dos Arte/Educadores do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Semana de Arte e Ensino; Arte/Educação; Paulo Freire; Ana Mae Barbosa

RESUMEN

Este artículo se propone analizar, a través de fotografías y datos inéditos, los aspectos políticos, teóricos y formativos que dieron lugar a la Semana de Arte y Educación, que consolidó el campo del Arte/Educación en Brasil. Con una conferencia inaugural "no anunciada" pronunciada por Paulo Freire y denominada O Retrato do Pai pelos Jovens Artistas por Haroldo de Campos, el evento se celebró del 15 al 19 de septiembre de 1980 en la Facultad de Comunicación y Artes de la Universidad de São Paulo. Idealizado por Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, el evento reunió alrededor de tres mil participantes, entre artistas, estudiantes e intelectuales de todas las regiones de Brasil, América Latina y Europa. A través de la investigación en fuentes primarias, documentales e iconográficas, así como de entrevistas con los participantes de la Semana de Arte y Educación, fue posible comprender aspectos de la trayectoria histórica, así como las reverberaciones que desencadenaron la Asociación de Arte/Educadores del Estado de São Paulo.

Palabras clave: Semana de Arte y Educación; Arte/Educación; Paulo Freire; Ana Mae Barbosa

ABSTRACT

This article aims to analyze, through photographs and unpublished data, the political, theoretical and formative aspects that led to the Art and Education Week, which consolidated the field of Art/Education in Brazil. With an "unannounced" opening conference given by Paulo Freire and named O Retrato do Pai pelos Jovens Artistas by Haroldo de Campos, the event was held from September 15 to 19, 1980, at the School of Communications and Arts of the University of São Paulo. Idealized by Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, the event gathered around three thousand participants, among art/educators, artists, students and intellectuals from all regions of Brazil, Latin America and Europe. Through research in primary sources, documental and iconographic, as well as interviews with participants of the Week of Art and Education, it was possible to understand aspects of the historical trajectory, as well as the reverberations that triggered the Association of Art/Educators of the State of São Paulo.

Keywords: Art and Education Week; Art/Education; Paulo Freire; Ana Mae Barbosa

INTRODUÇÃO

A Arte/Educação no Brasil enfrentou um longo processo de transformações e resistências políticas e culturais nos últimos 50 anos. Em meio a ditadura militar no Brasil, se consolidou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, de 1971, que previa o ensino da Arte¹, então nomeado de Educação Artística, como disciplina obrigatória na educação básica. A obrigatoriedade da disciplina em meio ao sistema político vigente a época, tratava-se de um mascaramento político.

Dentre as principais questões envolvendo a referida lei, destacamos a polivalência, na qual artes plásticas, música, teatro e dança eram ensinadas pelo mesmo professor, geralmente licenciados em cursos condensados, com dois anos de duração. Outra problemática no ensino da Arte era a valorização do espontaneísmo e do decorativismo na educação básica, enquanto no ensino universitário, a ênfase recaía na formação de artistas para as elites (Barbosa, 2012, 2012a, 2013).

Além disso, as inúmeras tensões enfrentadas pela manipulação dos professores de Arte durante a gestão de Paulo Maluf, entre os anos de 1979 a 1983, desencadeariam um sentimento de isolamento², fortalecendo a necessidade

da criação de uma associação de classe que de fato representasse os professores. Isso porque, a *Sociedade Brasileira de Educação através da Arte*, única associação nacional de classe na área da Arte/Educação, estava vinculada aos interesses da Ditadura.

Na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), uma pesquisa realizada entre os anos de 1977 e 1979 junto aos professores de Arte vinculados a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e, coordenada por Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, também demonstrou o forte sentimento de isolamento dos docentes, confirmando a realização de práticas de ensino nas escolas com orientações decorativistas e de mero adorno curricular.

Dessa forma, uma sucessão de eventos de ordem política, teórica e formativa sinalizavam para a necessidade de discussão dos enfrentamentos na área, disparando para uma grande mobilização que deflagraria na Semana de Arte e Ensino, evento que consolidou a área de Arte/Educação no Brasil.

A Semana de Arte e Ensino, realizada entre os dias 15 a 19 de setembro de 1980, na Universidade de São Paulo (USP), foi idealizada e organizada por Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, à época professora das disciplinas de Prática de Ensino de Educação Artística e Artes Plásticas da ECA/USP.

Reunindo cerca de três mil participantes de todas as regiões do Brasil e de países da América Latina e Europa, circulando no *campus* da Cidade Universitária da USP, a Semana integrou de forma interdisciplinar: conferências, debates,

1 Neste artigo, empregamos as terminologias de Arte/Educação, Arte-Educação e Ensino da Arte como equivalentes, mesmo cientes das diferenças conceituais, históricas e epistemológicas.

2 “(...) Esse isolamento – diz Ana Mae Barbosa – se tornou evidente quando no ano passado quando os professores de Arte foram manipulados como instrumento de propaganda do governo” (Estado de São Paulo, 23/09/1980, p.18)

comunicações, mesas, palestras, *ateliers*³ e cursos nas áreas de Artes Visuais, Música, *Design*, Artes Cênicas, Dança, Literatura, Cinema, Vídeoarte e Televisão.

Na ampla programação, destacamos a conferência de abertura “não anunciada”, realizada por Paulo Freire, em 15 de setembro de 1980 e intitulada *O Retrato do Pai pelos Jovens Artistas*. O nome de Freire foi mantido em sigilo, por motivos que detalharemos ao longo deste artigo. Também destacamos as conferências proferidas por Aloísio Magalhães, Hans J. Koellreuter, Yan Michalski, Mario Barata, Noemia Varela, Aracy Amaral e Walter Zanini, além de palestras e comunicações realizadas com Wesley Duke Lee, João Luís Lafeté, Marcello Nitsche, José Miguel Wisnik, Thomas Farkas, dentre outros.

A programação artística e cultural, alinhada aos objetivos conceituais da Semana, buscava diálogos com as abordagens teóricas e estéticas da época, transitando entre o erudito e o popular. Assim, foram realizadas apresentações musicais, de dança, teatro, filmes, exposições, oferecidos por Maria Duschenes, Evandro Carlos Jardim, Ingrid D. Koudella, Jean Claude Bernardet, Alice Brill, dentre tantos outros artistas, intelectuais e pesquisadores, expoentes do cenário nacional e internacional.

Foi também laboratório de muitas iniciativas de jovens que se consagrariam em suas áreas de atuação. Dentre eles, podemos citar o *designer* Guto Lacaz, que com outros três participantes da Semana foram responsáveis pelo projeto gráfico do cartas de divulgação. Também deu origem ao TVDO⁴, composto Walter Silveira, Tadeu Jungle, Ney Marcondes e Paulo Priolli que, estudantes da ECA/USP, ofereceram o “Ateliê de TV”.

A partir da investigação histórica, documental e iconográfica, foi realizada uma pesquisa aprofundada, com entrevistas comprobatórias. Do acervo fotográfico localizado, as imagens foram tratadas e catalogadas. Desse conjunto, selecionamos três delas que, dentre outras, foram fundamentais para subsidiarem o roteiro de entrevistas e que são pela primeira vez publicadas (figuras 1 e 2).

A fotografia (fig.1) revela uma reunião realizada durante a Semana de Arte e Ensino, numa sala de aula da ECA/USP, *lócus* do evento. A organizadora, Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, sentada ao centro da imagem, ao nos olhar, nos convida a refletir sobre os caminhos da Arte/Educação.

3 Terminologia empregada ao longo do Programa da Semana (1980).

4 Esse nome é resultado da aglutinação das palavras TV e Tudo, que resulta no termo TVDO, ao gosto do concretismo paulista e referência estética da época. Lê-se “TVtudo”



Figura 1. Reunião de organização da Semana de Arte e Ensino, 1980. Ao centro da imagem, sentada, a organizadora da Semana, Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, 1980. A direita da imagem, Joana Lopes, professora de Teatro e Karen Muller (sentada), ambas da área de Teatro. Acervo pessoal de Ana Mae Barbosa, gentilmente cedidas a Daniella Zanellato.

Nesse outro ângulo da fotografia (fig.2), a ampla programação da Semana, disposta detalhadamente na lousa, revelando caminhos interdisciplinares e a busca por liberdades democráticas no desenvolvimento da área de Arte/Educação no Brasil.



Figura 2. Reunião de organização da Semana de Arte e Ensino, 1980. À direita da imagem, sentada, a organizadora da Semana, Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, 1980. Ao fundo, na lousa, a programação da Semana escrita em giz. Acervo pessoal de Ana Mae Barbosa, gentilmente cedidas a Daniella Zanellato.

Em diálogo com as ideias de Paulo Freire, tanto as reuniões de preparação, quanto as ações realizadas durante a Semana envolveram caminhos de construção coletiva. Desde os cursos e *ateliers*, até a definição dos temas geradores dos debates, os participantes discutiram cada um dos encontros, sempre divulgados por meio de convocatórias públicas em jornais.

Dessa forma, temas como a imobilização e o isolamento dos professores no ensino da Arte, a política educacional para a Arte/Educação, a ação cultural do Arte/Educador na realidade brasileira, dentre outros, foram debatidos e suas reflexões compartilhadas diariamente nas plenárias.

Nas palavras de Freire (1970), os “investigadores profissionais” ou o “povo” – são ambos sujeitos do processo de investigação do tema gerador. Por meio das memórias e das narrativas desses sujeitos, reveladas e analisadas por ocasião das entrevistas, os debates fortaleceram o sentimento de pertencimento e coletividade, dialogando com a afirmação sobre o “sentir comum” de uma realidade que não pode ser vista compartimentada, mas na “complexidade de seu permanente vir a ser”:

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente vir a ser. Investigadores profissionais e povo, nesta operação simpática, que é a investigação do tema gerador, são ambos sujeitos deste processo (Freire, 1970, p. 57)

Ecléa Bosi (2018), ao apresentar aspectos sobre a memória, sinaliza para as “memórias das testemunhas” nas quais os eventos que são partilhados e (com)partilhados, evocando para as narrativas de um passado que se faz presente. A memória que inspira, ao passo que resgata a esperança do tempo. O olhar do passado que ainda se faz presente no instante do agora, ao devolver ao presente a força daquilo que um dia foi vislumbrado. Assim, nas narrativas dos sujeitos da Semana, as memórias cumprem seu papel de testemunhas de um tempo e espaço.

Ao lado de Paulo Freire, Ecléa Bosi participou da banca de livre docência de Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, na Universidade de São Paulo, manifestando⁵ sua profunda admiração pela organizadora da Semana⁶. No mesmo ano de 1980, esses intelectuais unidos na participação ativa em discussões políticas, sociais e culturais dentro e fora da

5 Após uma de suas inesquecíveis aulas na Universidade de São Paulo, imobilizadas pela chuva torrencial das “águas de março fechando o verão”, estabelecemos interessante diálogo sobre as memórias que envolviam as nossas próprias histórias. A disciplina “Memória das Testemunhas” foi a última disciplina oferecida por Ecléa Bosi na Pós Graduação do Instituto de Psicologia da USP, por motivo de seu falecimento em 10 de julho de 2017.

6 De acordo com Ecléa Bosi, esse sentimento era também partilhado pelo intelectual Alfredo Bosi, que criou um acróstico com as iniciais de “Ana Mae”.

USP, promoveram de forma simultânea a *Semana de Arte e Ensino* e do *I Congresso da USP: Para onde vai a USP?* (Hamburger, 1986).

Assim, compreender as memórias que perpassaram a Semana por meio dos conceitos de dialogicidade de Freire é também ampliar as fronteiras das referidas memórias por meio de novas interlocuções entre o “zigzaguear” do contexto, do fazer e das leituras de imagem e/ou campo de sentido, alicerçadas pelo olhar de Ana Mae Tavares Bastos Barbosa e pela Abordagem Triangular. Memórias essas que constroem o presente, por meio de olhares e sentidos que se alicerçam no passado, construindo e participando da “memória viva” dos Arte/Educadores. Memórias que permeiam a nós, em construção.

PAULO FREIRE E A SEMANA DE ARTE E ENSINO: A CONFERÊNCIA NÃO ANUNCIADA

A conferência de abertura da Semana de Arte e Ensino aconteceu no dia 15 de setembro de 1980 sendo realizada por Paulo Freire. Intitulada *O retrato do pai pelos jovens artistas*, foi a primeira vez que dialogou na Universidade de São Paulo, após o longo período no qual esteve exilado. Diferentemente das demais conferências, a participação de Paulo Freire foi mantida em sigilo nos principais veículos de divulgação de imprensa, a pedido da comissão organizadora da Semana:

A Comissão Organizadora está propondo uma série de 5 palestras, durante a Semana. A primeira sob o título “Retrato do país pelos jovens artistas”, que será dada por alguém cujo nome manteremos em segredo por enquanto. Trata-se de um “alguém” muito significativo na Educação brasileira, mas que nunca falou antes sobre Arte Educação. (Lemos, F.C. Semana, Folha de São Paulo, 27/04/1980, p.50)

De acordo com a organizadora da Semana, a situação do sigilo quanto a participação de Paulo Freire tinha por objetivo não parecer “mero marketing para atrair o público, após recém-chegado do exílio, atraindo multidões” (Barbosa, 2019) ou ainda, “para não ser considerado mera atração política” (Barbosa, 2018, p.340).

Durante o evento, a situação foi esclarecida aos participantes por meio do Programa da Semana (1980)⁷, entregue no

7 Paulo Freire foi convidado para participar da mesa-redonda “Universidade

primeiro dia, sinalizando para as motivações que levaram a Conferência não ter sido previamente divulgada:

Todas as decisões, inclusive o temário dos debates, foram submetidas à aprovação em reuniões gerais abertas ao público e convocadas por jornais. Decidiu quem quis e quem pode participar. Só uma coisa foi mantida em segredo: a participação de Paulo Freire como conferencista. Meu enorme respeito por ele e pelos arte-educadores me fez temer que a divulgação de sua participação pudesse parecer uma forma de atrair participantes para a Semana de Arte e Ensino. (Programa da Semana, 1980, s.p)

A decisão da escolha de Paulo Freire de falar aos Arte/educadores na Semana de Arte e Ensino, de acordo com Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, se ampliou a questão de Freire ser “o maior educador brasileiro, mas porque desde os velhos tempos do Recife ele e D. Elza sempre mantiveram estreita ligação e influência na Arte-Educação” (Programa da Semana, 1980, s.p).

As aproximações que Paulo Freire e sua esposa Elza Freire mantinham com a Arte/Educação aconteceram por meio do projeto de alfabetização pela Arte, realizados com alunos da rede pública e também com Raquel Castro, numa escola no Recife.

No vídeo documentário realizado pelos alunos da ECA e coordenados pelo professor Francisco Cassiano Botelho Junior (Chico Botelho), um trecho explicita a motivação da organizadora da Semana, para o convite de participação de Paulo Freire na Semana:

O convite a Paulo Freire para abrir a Semana de Arte e Ensino se justifica pelo fato que ele teve muita influência na arte/educação no Brasil na década de 1950, nos velhos tempos do Recife e, introduziu a Arte/Educação, o ensino da Arte nas escolas do SESC do Recife, foi diretor da Escolinha de Arte – um dos diretores da Escolinha de Arte do Recife, durante algum tempo. Enfim, foi um impulsionador da ideia, da introdução da Arte na escola. (Botelho, F.C. Semana de Arte de Ensino, 1980)

A organizadora da Semana explicou como propôs o “desafio” a Paulo Freire: “O tema de sua palestra é um mote

e Cultura” no I Congresso da USP, no dia 16 de setembro de 1980. Não localizamos registros que fornecesse indícios que sua participação tenha sido confirmada. O I Congresso da USP aconteceu simultaneamente a Semana de Arte e Ensino.

que, à moda nordestina, lancei para ele como desafio”. O convite feito a Paulo Freire aconteceu no dia seguinte “após um intrigante bate papo na Escola da Vila” (Programa da Semana, 1980, s.p).

Essa afirmação nos levou a investigar sobre os motivos do encontro que desencadeariam o convite a Freire logo no dia seguinte. Apesar de algumas hipóteses, somente após três anos conseguimos esclarecer a questão⁸. O diálogo entre Ana Mae Tavares Bastos Barbosa e Paulo Freire se deu por ocasião da inauguração da Escola da Vila, no mesmo ano de 1980. A Escola era dirigida por Rosa Iavelberg e o encontro foi fotografado por Samuel Iavelberg.

Foi nesse contexto que Ana Mae Barbosa propõe a Paulo Freire o referido “desafio”: “Você diz que os pais aprenderam com os filhos e os professores com os alunos. Então, você, que tem dois filhos arte-educadores e um estudante de Arte, o que aprendeu com eles sobre arte-educação? (Programa da Semana, 1980, s.p).

Sobre a conferência de abertura de Paulo Freire, batizada por Haroldo de Campos⁹, Barbosa argumenta: “Ele aceitou o desafio de responder à pergunta para todos nós durante essa Semana e aceitou também que outra pessoa desse o título para este desafio.” (Programa da Semana, 1980, s.p).

Assim, a conferência realizada por Paulo Freire buscava discutir seu próprio aprendizado enquanto pai na relação com seus três filhos, sendo dois deles educadores de Arte e, o terceiro filho, um estudante da área. Durante sua conferência, Freire refletiu sobre a liberdade e a relação entre pais e filhos. As reflexões propostas foram publicadas à época, num jornal de grande circulação:

(...) o educador Paulo Freire, responsável pela abertura da “Semana de Arte e Ensino”, disse, entre tantas coisas, que sempre procurou dar a maior liberdade possível a seus filhos, para que eles pudessem reconhecer sua autoridade como pai. Para ele, tanto pais como professores aprendem muito com as crianças e os jovens, mas caso não haja essa disposição do adulto, fatalmente se estabelecerá uma relação de dominação que é prejudicial para os dois lados (COMO LEVAR, Estado de São Paulo, 23/09/1980, p.18)

8 Durante palestra sobre a “Semana de Arte e Ensino”, na Faculdade de Educação da USP, a convite da da Profa Dra. Rosa Iavelberg, em outubro de 2020.

9 O título da conferência de abertura por Haroldo de Campos “O retrato do pai pelos jovens artistas”, em livre associação, pode nos remeter a outro título da mesma época como “O pai de família e outros estudos” (1975), de Roberto Schwarz.

Da conferência de abertura de Paulo Freire na Semana de Arte e Ensino, somente um pequeno fragmento de sua fala foi registrado no vídeo documentário da Semana (1980), que revela:

Cada um de nós aqui vai mostrar a todos, como é que cada um de nós se experimenta, com o seu instrumento. Quer dizer, qual é a possibilidade que a gente vai tendo de ir deixando aparentemente de ter no instrumento a mediação da nossa expressão, para que o instrumento se torne um corpo mesmo. (Botelho, F.C. Semana de Arte de Ensino, 1980)



Figura 3. Conferência de Paulo Freire “O retrato do pai pelos jovens artistas”, na Semana de Arte e Ensino, 1980. Ao centro, Ana Mae Barbosa (ECA/USP) e a direita João Alexandre Barbosa (FFLCH/USP). Acervo pessoal de Ana Mae Barbosa, gentilmente cedidas à Daniella Zanellato.

A discussão sobre o tema da liberdade nesse pequeno fragmento da Semana, encontra ressonância com as ideias apresentadas em outros escritos de Freire (1970), sobretudo sobre consciência crítica e social ao apontar que “aqueles que verdadeiramente se comprometem com a liberação” deviam adotar um conceito dos homens “como corpos conscientes”, entendendo a “consciência como consciência intencionada ao mundo” (p.77).

As memórias da conferência de Paulo Freire na abertura da Semana de Arte e Ensino, foram lembradas pelos participantes da Semana que participaram de uma entrevista com roteiro semiestruturado:

Era um frisson, todo mundo queria assistir ao Paulo Freire, chegar perto dele, perguntas e mais perguntas no auditório. Eram mandadas as perguntas escritas. Não acabava a palestra, todo

mundo queria ficar para assistir, aplaudiram em pé. Todo auditório. Foi um grande momento. Só de você estar lá escutando Paulo Freire, já era um negócio fantástico!(Entrevista concedida por A.D.P., 2017)

Para outro participante, o “discurso libertador” de Paulo Freire foi ao encontro do “movimento de união” e de “juntar forças”, por meio da construção de um pensamento autônomo:

A gente tava naquele movimento que significava muito para nós. Movimento de arte, movimento de união. Juntar forças. Ele foi bastante político. O Paulo Freire naquele momento e nós, um discurso libertador. Ele queria mostrar a educação de forma libertadora, aberta, de construção de pensamento e autonomia. De entender os significados, das relações serem significativas (Entrevista concedida por A.A.A., 2017)

Uma abordagem sobre os diálogos e as trocas, propostas por Freire durante a conferência, segundo as memórias de outro participante, estabeleceram interconexões com sua própria trajetória pessoal e profissional:

A [conferência] do Paulo Freire foi fantástica, essa coisa de repensar esse lugar de que eu ensino, você aprende. Então, essa troca do ensino-aprendizagem foi fantástica, a maneira como ele foi abordando e esclarecendo. De como essa coisa do local, que você traz para a aprendizagem da alfabetização, por exemplo, você vai conectando e vai dialogando com o regional, com o nacional ou universal, como queira. Mas você vem do que você conhece: da sua casa para conhecer seu bairro, conhecer a cidade e o seu país. E isso me lembrou um pouco a minha trajetória, eu sempre volto para casa, mas é de casa que eu trago conhecimento e que diálogo com o local, regional, nacional, o internacional. Então esse diálogo, se eu consigo transitar por eles, é graças a essas experiências, essas visões que me trazem da Semana. Desses famosos conferencistas que eu tive a sorte de ouvir. (Entrevista concedida por R.G., 2019)

Na perspectiva de Paulo Freire(1967), a educação centrada na liberdade representa um processo emancipatório, na qual o homem é o sujeito transformador da sociedade e assim desvincula-se do papel de “homem-objeto”, manipulado, oprimido, transformando-se em “homem-sujeito”, consciente de seu papel:

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. Educação para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito” (Freire, 1967, p. 36).

Compreender a Semana a partir da interlocução com a educação problematizadora proposta por Freire, possibilita compreender o diálogo de forma que os participantes se tornem sujeitos do processo, por meio de interações colaborativas, crescendo juntos.

Essa abordagem é reforçada por Tom Finkelppearl (1999) na qual estabelece relações com a Arte pública, apresentando uma entrevista que realizou com Freire e articulando suas ideias a de outros teóricos. Nele o autor irá demonstrar que o conceito do diálogo com o público, como um modelo da educação problematizadora que se baseia na comunicação mútua, aponta para todo um processo criativo num mundo em transformação.

Finkelppearl (1999) faz referência a uma “arte problematizadora” (p.68), criada pelo artista e pelo público, apresentando projetos de arte pública comunitária. Seguindo as etapas de alfabetização de Freire junto a comunidades, foram estabelecidos os princípios de participação e aprovação da comunidade nos projetos, como forma de estimular a consciência crítica.

De acordo com ele, o processo de avaliação a partir das ideias de Freire é extremamente teórico. Quando nos distanciamos para realizar uma ação, estamos teorizando uma ação, sendo impossível separá-las e considerá-las como duas coisas diferentes, uma vez que estão dentro de

um mesmo, na qual teorizar e agir, está contido em praticar.

Diante do contexto, podemos compreender na Semana de Arte e Ensino nesse praticar, na qual teoria e ação representam dois momentos dentro de um mesmo, sendo um importante *lócus* de formação e também de manifestação de transformações conceituais, reverberando nas políticas públicas. No caso da Semana de Arte e Ensino, essas deram origem a Associação dos Arte/Educadores do Estado de São Paulo.

Por fim, alicerçados em Freire, podemos considerar que a Semana de Arte e Ensino foi delineada e perpassada por um longo processo dialógico, de construção coletiva e participativa, na qual a mobilização de ideias, saberes e práticas se interpenetraram a todo momento aos aspectos teóricos, políticos e formativos da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos das discussões e ideias como resultado da participação de Paulo Freire na Semana de Arte e Ensino reafirmam o papel fundamental da Arte/Educação para uma formação crítica, conscientizadora e democrática. Suas ações reverberaram nas políticas públicas relacionadas à área da educação formal, do ensino fundamental ao superior, com reflexos também na educação não formal, por meio da construção de ações em rede e das bases para a mediação educativa em museus e outros espaços culturais de todo o Brasil.

A partir dos encaminhamentos dos debates, estruturados a partir dos temas geradores e levados para discussão nas plenárias realizadas diariamente durante a Semana, alicerçadas no constructo teórico das proposições de Freire, foi construído coletivamente um documento que fomentou as bases para a organização da Associação de Arte Educadores do Estado de São Paulo em 1982 e que chegou a ter 18 mil participantes. Foram construídos outros documentos e proposições, além de criadas associações de classe nos diferentes Estados do país.

No âmbito das Universidades, dentre as principais

contribuições, podemos citar a criação da linha de pesquisa em Arte/Educação na Pós-Graduação, bem como a criação do curso de especialização em Arte/Educação na ECA/USP, inaugurado em 1981. A área tornou-se reconhecida tanto nacionalmente, pelos órgãos de fomento como CAPES e FAPESP, quanto internacionalmente, por meio do intercâmbio de seus docentes e discentes em disciplinas e programas ofertados pela Pós-Graduação em Artes Visuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, A.M. (2008). (Org.) *Ensino da Arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A.M. (2012). *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A.M. (2012a). *A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A.M. (2013). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. 9ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Barbosa, A.M. (2018). *Entrevista concedida a Daniella Zanellato, em 11 de maio*. São Paulo.
- Barbosa, A.M. (2018a). *O ensino das Artes Visuais na Universidade*. *Revista de Estudos Avançados*, v.32, n.93, p.331-348.
- Botelho, F.C.C (Diretor).(1980) *Semana de Arte e Ensino* [Filme]. Brasil: ECA-USP
- Bosi, E. (2004). *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Como levar a arte para além... (1980, 23 de setembro). *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. 18.
- Entrevista concedida por A.A.A., (2017) a Daniella Zanellato. São Paulo, Brasil.
- Entrevista concedida por A.D.P., (2017) a Daniella Zanellato. São Paulo, Brasil.
- Entrevista concedida por R.G., (2019) a Daniella Zanellato. São Paulo, Brasil.
- Freire, P. (1967). *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Finkelpearl, T. (1999).(Org.). *Dialogues in Public Art*. Cambridge: MIT Press.
- Hamburguer, E. W. (1986).(Org.). *Para onde vai a USP? I Congresso da USP*. São Paulo: EDUSP.
- Semana de Arte e Ensino (1980, 15-19 set.). *Programa*. Departamento de Artes Plásticas, ECA-USP.
- Lemos, F. C. Semana de arte e ensino (1980, 27 de abril) . *Folha de S. Paulo*, São Paulo, ano 59, n. 18652. 5º caderno: Ilustrada: Artes visuais, p. 50.